

## **Multinacionais adotam estratégias para suprir falta de profissionais no Brasil, diz jornal**

A falta de profissionais qualificados para suprir as necessidades das empresas em meio ao atual boom econômico brasileiro vem levando companhias multinacionais a adotar medidas extraordinárias para conseguir contratar de acordo com suas necessidades, segundo afirma reportagem publicada nesta segunda-feira pelo diário americano The Wall Street Journal.

Segundo o jornal, para compensar a escassez de talentos muitas empresas “estão reforçando seus programas de estágios, gastando mais com treinamento e salários e trazendo trabalhadores de mercados em retração”.

A reportagem afirma que gerentes e engenheiros que sabem falar inglês, além de profissionais com experiência em desenvolvimento de negócios, têm uma demanda particularmente forte.

O jornal comenta que as empresas estrangeiras enfrentam no Brasil uma situação semelhante à que encontram na China, onde têm que competir com as companhias locais pela contratação de profissionais.

Segundo a reportagem, as universidades locais “foram pegas de surpresa com o boom econômico”.

“Escolas privadas com fins lucrativos estão tentando preencher a lacuna, mas por ora muitas companhias multinacionais dizem que estão tendo que educar seus próprios empregados”, diz o jornal.

### **Educação superior em alta**

Em outra reportagem publicada também na edição desta segunda-feira, o Wall Street Journal relata o crescimento das faculdades privadas, locais e internacionais, para suprir a demanda crescente no Brasil por educação superior, mesmo que paga.

“A educação na maior economia da América Latina é um problema há muito tempo. De acordo com um estudo da ONU de 2009, o país produziu somente 428 universitários graduados para cada 100 mil habitantes”, diz o jornal.

A reportagem observa que as melhores universidades – estatais, que não cobram mensalidade, e de fundações sem fins lucrativos, que cobram mensalidades altas – são muitas vezes inatingíveis para os estudantes de baixa renda, que estudam no sistema público primário e secundário e são menos bem preparados para os testes de admissão nessas instituições.

“As lacunas na educação pública, combinadas com a crescente demanda por profissionais qualificados, criaram uma oportunidade para instituições privadas recrutarem jovens aspirantes a profissionais que não conseguem entrar nas melhores faculdades, mas conseguem pagar para melhorar suas perspectivas de carreira”, relata o jornal.

A reportagem relata que o “excesso de demanda” por educação superior no Brasil já tem chamado a atenção de investidores estrangeiros, como a americana DeVry, do Estado do Illinois, que em 2009 pagou U\$ 40,4 milhões para comprar 82,3% da universidade Fanor, do Ceará.

A britânica Pearson, por sua vez, comprou no ano passado, por US\$ 520,1 milhões, a SEB, provedora de educação básica e superior e também de métodos de ensino no Estado de São Paulo.

**Fonte: BBC Brasil, 26 jun. 2011. [Portal]. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/portuguese>>. Acesso em: 28 jun. 2011.**